

Sandro Marcío D. Alves Marengo
Alícia Duhá Lose

MAIS UM CAPÍTULO DA HISTÓRIA DA CULTURA ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A História da Cultura Escrita é uma subespecialidade da História Cultural. Segundo o paleógrafo italiano Armando Petrucci, os historiadores da cultura escrita, em geral, se ocupam da história da produção, das características formais, dos usos sociais da escrita e dos testemunhos escritos em uma sociedade determinada.

Nossa proposta nesse dossiê na Revista de Estudos da Cultura é agregar trabalhos que tenham como foco a história da cultura escrita em suas mais variadas abordagens a fim de entrelaçar questões relativas ao texto escrito, sejam manuscritos, hipertextos digitais e impressos, e sua produção e circulação na história das sociedades.

O primeiro texto, intitulado *A censura e as traduções portuguesas no século XVIII: a busca pela norma*, Cláudio DeNipoti nos afirma que a estrutura de censura implantada pelo Marquês de Pombal empenhou-se em disciplinar os livros publicados tanto com relação ao universo de ideias quanto na definição de formas e estruturas de escrita. Ao mesmo tempo, com a explosão editorial em francês e o avanço disciplinar das ciências, derivados do Iluminismo, houve um aumento exponencial das traduções para o português. Seu artigo explora, a partir dos pareceres dos censores sobre as obras traduzidas, quais as definições que eles buscaram estabelecer para que as traduções fossem aprovadas, para além das questões de fé e do estado. Assim, buscando estabelecer séries documentais com os pareceres entre 1769 e 1794, o estudo pautou-se pelas recorrências discursivas dos censores como instâncias normativas do vernáculo.

O texto *Sistemas de abreviaturas no Códice 132 do Arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia*, da autoria de Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães e Alícia Duhá Lose, nos leva ao conhecimento da riqueza

de abreviaturas presentes no Códice 132, documento manuscrito do século XVIII, que foi adquirido em Portugal e doado ao Mosteiro de São Bento da Bahia por Cláudio de Britto Reis, advogado baiano autor de diversos livros sobre o Marquês de Pombal. Além de apresentar a riqueza de detalhes das questões relacionadas à ascensão política de Sebastião José de Carvalho e Mello, a administração do Império Português e aos feitos que se tornaram conhecidos como as Reformas Pombalinas, os autores também fizeram a identificação e a classificação de todas as abreviaturas de acordo com a proposta de Maurice Prou.

Na sequência, Elaine Brandão Santos e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda apresentam a importância do *Livro do Gado* para o estudo sócio-histórico do português brasileiro, em especial, o do interior da Bahia. Em *O Livro do Gado: fonte significativa para a recomposição sócio-histórica do português brasileiro*, as autoras mostram como tal documento pode trazer grandes contribuições para a configuração linguística do período colonial, esclarecendo algumas questões sobre a penetração e difusão da língua escrita, ponto chave destacado para diagnosticar as vertentes culta e popular do Português do Brasil. Ainda em seu estudo, verificamos a questão do contato linguístico protagonizado pelos gentis, portugueses e africanos responsáveis pela complexa realidade sociolinguística brasileira atual, bem como a discussão sobre a origem do português popular brasileiro.

Vinculando os estudos da História da Cultura Escrita à mudança linguística de cunho socioterminológico, Sandro Marcio Drumond Alves Marengo, em seu artigo *Mudança linguística à luz da socioterminologia diacrônica: a História da Cultura Escrita como fator extralinguístico*, apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objeto a linguagem de especialidade militar, mais precisamente os postos de graduação que indicam as hierarquias dos homens que compõem o corpo de tropa. Os *corpora* foram dois manuais manuscritos (um setecentista e outro oitocentista) de tática de infantaria do Exército Português. A investigação analisou as diferenças no campo nocional Postos de graduação, com base no aporte teórico da socioterminologia

em diálogo com a sociolinguística variacionista. O autor explica as diferenças de frequência dos termos a partir do discurso escrito dos *corpora*, coadunados com a noção de estilo dos agentes escreventes, da história social e militar portuguesa, tomados como constituintes da história da cultura escrita e alocados como possibilidade de serem interpretados como fatores extralinguísticos.

O quinto artigo, *A relevância de corpora para o estudo do português popular brasileiro: cartas baianas do século XX*, da autoria de Elane Santos e Santos e Silvana Silva de Farias Araújo, analisa o *corpus* constituído por cartas pessoais do século XX, escritas por sertanejos baianos de pouca escolaridade. Segundo as autoras, essa amostra contribui substancialmente para os estudos que almejam construir uma sócio-história do português brasileiro, por meio da história da cultura escrita, que reconhece a vertente popular do português, utilizada pela população de pouca escolaridade, e que por muito tempo foi considerada um “desvio” da norma padrão.

Já em *A circulação de livros voltados para a alfabetização no sul no Mato Grosso*, Thaise da Silva analisa a circulação de livros didáticos de alfabetização, também denominados de cartilhas, na escola primária da região conhecida como Colônia Agrícola Nacional de Dourados, localizada no extremo sul do estado de Mato Grosso, entre as décadas de 1950 e 1980. Sua pesquisa qualitativa de base documental, examinou documentos da 6ª Delegacia de Ensino Primário de Dourados e alguns livros destinados ao ensino das primeiras letras oriundos do acervo pessoal de professores que trabalhavam na região na época. A partir dos documentos investigados, buscou-se compreender a circulação de cartilhas localizadas nesta região do estado. Os resultados alcançados indicam que a circulação destes artefatos nesta região ora se assemelhava, ora se diferenciava das demais regiões do estado devido à influência do Governo Federal, que repercutia na educação, na cultura e no desenvolvimento local.

O artigo *Cores da Escrita Sediciosa: distribuição social da escrita nos Movimentos Sediciosos da Bahia, de*

Minas Gerais e do Rio De Janeiro em finais do século XVIII, da autoria de André Moreno, nos mostra que, nos últimos anos, a partir de desdobramentos investigativos da história social linguística do Brasil, o interesse pela história da cultura escrita em nosso país tornou-se evidente, principalmente quando tratamos do sub-campo que se debruçou em levantar e investigar os *corpora* diacrônicos do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB). Sendo assim, o autor busca pautar a difusão social da escrita no Brasil em finais do período colonial, com base nos processos devassatórios da Conspiração dos Alfaiates, na Bahia, da Inconfidência Mineira, em Minas Gerais, e da Revolta dos Letrados, no Rio de Janeiro. A partir da variável cor, o artigo mostra como a escrita estava distribuída entre os envolvidos nas referidas sedições, com o objetivo de avaliar os perfis dos assinantes e dos não assinantes de cada um dos processos impetrados.

O texto que compõe o dossiê é *Níveis de alfabetismo no território do sisal: estudo de um livro de registro de nascimento (1933-1934)*, da autoria de Huda da Silva Santiago e Adilson Silva, apresenta alguns índices de alfabetismo do Território do Sisal, no semiárido baiano, contribuindo com a busca de indícios acerca do processo de penetração e difusão da cultura escrita nessa região, na primeira metade do século XX. No âmbito da História da Cultura Escrita, forma específica da História Cultural, que enfatiza práticas de pessoas comuns, de anônimos, propõe-se uma abordagem que evidencie as produções dos que estão à margem da sociedade, relegados da história oficial. Nesse sentido, este estudo é motivado pela possibilidade de se encontrar a recorrência à prática de escrita por indivíduos oriundos da zona rural, espaço em que as escolas, nesse período, ainda não eram presentes.

Em seguida, Pedro Daniel dos Santos Souza assina *Das muitas histórias a serem (re)construídas: história social linguística do Brasil e história social da cultura escrita*, em que reflete sobre as formas de aproximação da história social da cultura escrita a uma história social linguística do Brasil, apresentando uma síntese historiográfica pautada, sobretudo, nas proposições de Houaiss e Mattos e Silva. O autor traça um breve

panorama da emergência de pesquisas que passaram a se preocupar com o modo como, em diferentes espaços e temporalidades, uma determinada realidade social é construída, pensada e “dada a ler”.

Em *Prática de escritas de intelectuais negros no periódico “O Exemplo”*, Ricardo Costa de Sousa, sob os pressupostos da História Cultural, procura discutir a prática de escritas de intelectuais negros no periódico *O Exemplo*, publicado e posto em circulação entre 1892 e 1930 em Porto Alegre – RS . Mais especificamente, sobre o que essas escritas contam a respeito da instrução.

O penúltimo artigo que compõe o nosso dossiê é *Pensar, sentir e produzir: as construções do escrito e as estratégias de circulação de memórias naturalistas de luso-brasileiros no século XVIII*, assinado por Daniela Casoni Moscato. Nesse artigo, a autora se fixa sobre alguns aspectos da composição de memórias de viagens filosóficas e selecionou um grupo de naturalistas luso-brasileiros de pós-Reformas Pombalinas: João da Silva Feijó, Manuel Arruda da Câmara, Alexandre Rodrigues Ferreira, Vieira Couto, Francisco José de Lacerda Almeida. Esses viajantes utilizaram em suas publicações alguns padrões narrativos e que, em certa medida, colaboraram em sua circulação e o texto que eles escreveram pode ser pensado como um produto científico e parte dos muitos dos instrumentos da “República das Ciências”.

Fechando nosso número, *O leitor e a leitura do século XXI*, de Livia Borges Souza Magalhães, discute sobre as modificações no exercício da leitura e, por consequência, nos leitores. A autora faz um percurso histórico sobre a evolução da tecnologia computacional, uma análise sobre o texto no ambiente virtual, destacando o hipertexto e suas principais características e peculiaridades e, por fim, aborda sobre o mercado de leitura, avaliando desde as especulações até o cenário atual brasileiro.

Como podemos verificar, recebemos trabalhos que focalizam a História da Cultura Escrita em múltiplas acepções e em diferentes espaços temporais,

geográficos e de suporte. Assim,acreditamos que esse número da REVEC além de contribuir para os estudos na área, também funciona como mais um capítulo da História da Cultura Escrita em língua portuguesa no Brasil e fora dele.

Boa leitura a todos!

Sandro Marcío D. Alves Marengo
Alícia Duhá Lose

ONE MORE CHAPTER ON THE HISTORY OF WRITING CULTURE OF THE PORTUGUESE LANGUAGE

The History of Written Culture is a subspecialty of Cultural History. According to the Italian paleographer Armando Petrucci, historians of written culture generally deal with the history of production, formal characteristics, social uses of writing and written testimonies in a given society.

Our proposal in this dossier in the *Revista de Estudos da Cultura* is to aggregate papers that focus on the history of written culture in its most varied approaches in order to interweave issues related to written text, whether manuscripts, digital and printed hypertexts, and their production and circulation in the history of societies.

In the first text, entitled *Eighteenth Century Portuguese censorship and translations: the search for rules*, Cláudio DeNipoti states that the censorship structure implemented by the Marquis of Pombal endeavored to discipline the published books both in relation to the universe of ideas and in the definition of forms and structures of writing. At the same time, with the editorial explosion in French and the disciplinary advance of the sciences, derived from the Enlightenment, there was an exponential increase of the translations into Portuguese. DeNipoti's article explores, from the censors' opinions on the translated works, which definitions they sought to establish for translations to be approved, beyond matters of faith and state. Thus, seeking to establish documentary series with the opinions between 1769 and 1794, the study was based on the discursive recurrences of censors as normative instances of the vernacular.

The text *Abbreviations in Code 132 of the Archive of the San Bento Da Bahia Monastery*, by Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães and Alícia Duhá Lose, leads us to the knowledge of the richness of abbreviations present in Codex 132, a manuscript document from the 18th Century,

which was acquired in Portugal and donated to the Monastery of São Bento da Bahia by Claudio de Britto Reis, a lawyer from Bahia who authored several books on the Marquis of Pombal. In addition to presenting the wealth of details of the issues related to the political ascent of Sebastião José de Carvalho e Mello, the administration of the Portuguese Empire and the events that became known as the Pombaline Reforms, the authors also identified and classified all abbreviations according to the proposal of Maurice Prou.

In the sequence, Elaine Brandão Santos and Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda present *The Livro do Gado: significant source for the socio-historical recomposition of Brazilian Portuguese*, especially in the inland of Bahia state. In this text, the authors show how this document can bring great contributions to the linguistic configuration of the colonial period, clarifying some questions about the penetration and diffusion of written language, key point highlighted to diagnose the cultured and popular slopes of Brazilian Portuguese. Also in this study, we verified the question of the linguistic contact carried out by the gentiles, Portuguese and Africans responsible for the current complex Brazilian sociolinguistic reality, as well as the discussion about the origin of popular Brazilian Portuguese.

Linking the studies from the History of Written Culture to the linguistic change of a socio-terminological nature, Sandro Marcio Drumond Alves Marengo, in his article *Linguistic change in the light of diachronic socioterminology: the History of Written Culture as an extralinguistic factor*, presents results of a research that had as object the language of military specialty, more precisely the graduation posts that indicate the hierarchies of the men who compose the troop corps. The *corpora* were two manual manuscripts (one eighteenth and another eighteenth) of tactics of infantry of the Portuguese Army. The research analyzed the differences in the notional field Graduation posts, based on the theoretical contribution of the socioterminology in dialogue with the variational sociolinguistics. The author explains the differences in frequency of terms from the written discourse of corpora, in line with the notion of style of the writing agents, of Portuguese social and

military history, taken as constituents of the history of written culture and allocated as a possibility to be interpreted as extralinguistic factors.

The fifth article, *The Relevance of Corpora for the Study of Popular Brazilian Portuguese: letters from Bahia of the twentieth century*, written by Elane Santos e Santos and Silvana Silva de Farias Araújo, analyzes the corpus constituted by personal letters from the twentieth Century people with low level of education. According to the authors, this sample contributes substantially to the studies that aim to build a socio-history of Brazilian Portuguese, through the history of written culture, which recognizes the popular Portuguese variation, used by the population of little schooling, and that for a long time was considered a “deviation” from the standard norm.

In *The Circulation of Books for Literacy in the South of Mato Grosso*, Thaise da Silva analyzes the circulation of literacy textbooks, also called booklets, in the primary school of the region known as the National Agricultural Colony of Dourados, located in the extreme south of the state of Mato Grosso, between the 1950s and 1980s. Her qualitative documentary research examined documents from the 6th Precinct of Primary Education in Dourados and some books intended for teaching the first letters from the personal collection of teachers working in the region in season. From the documents investigated, we sought to understand the circulation of primers located in this region of the state. The results indicate that the circulation of these artifacts in this region sometimes resembled, other times were different from the other regions of the state due to the influence of the Federal Government, which had repercussions on education, culture and local development.

The article *Colors of the Seditious Writing: Social Distribution of Writing in the Seditious Movements of Bahia, Minas Gerais and Rio de Janeiro at the end of the 18th century*, by André Moreno, shows us that, in recent years, from research developments of the social linguistic history of Brazil, the interest in the history of written culture in our country has become evident, especially when we dealt with the subfield that investigated the

diachronic corpora of the Project *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). Thus, the author seeks to guide the social diffusion of writing in Brazil towards the end of the colonial period, based on the trials of the *Conspiração dos Alfaiates*, in *Bahia*, *Inconfidência Mineira*, in *Minas Gerais*, and the *Revolta dos Letrados* in *Rio de Janeiro*. Departing from the variable *color*, the article shows how writing was distributed among those involved in the aforementioned seditions, aiming at evaluating the profiles of supporters and non-supporters of each of the trials.

The next text, entitled *Literacy levels in the territory of sisal: a study of a book of birth registration (1933-1934)*, by Huda da Silva Santiago and Adilson Silva, presents some literacy indexes of the Sisal Territory, in the semi-arid region of Bahia, thus contributing to gather some evidence on the process of penetration and dissemination of writing in this region, in the first half of the twentieth century. In the context of the History of Written Culture, a specific form of Cultural History, which emphasizes practices of ordinary people as well as those of anonymous individuals, one proposes an approach that brings to light the productions of those who are at the margin of society, relegated from official history. In this sense, this study is motivated by the possibility of finding recurrences of writing practices by individuals from the rural area, a space in which schools were not present in that period.

Then, *Many stories to be (re) constructed: social linguistic history of Brazil and social history of written culture*, authored by Pedro Daniel dos Santos Souza, reflects on the ways of approaching the social history of written culture to a social linguistic history of Brazil, by presenting a historiographical synthesis guided, above all, by the propositions of Houaiss and Mattos e Silva. The author draws a brief overview of the emergence of researches that have concerned themselves with how, in different spaces and temporalities, a given social reality is constructed, thought, and “given to read.”

In *The writing practice of black intellectuals in the periodical “O Exemplo”*, published and put into circu-

lation between 1892 and 1930 in *Porto Alegre – RS*, Ricardo Costa de Sousa, drawing from the assumptions of Cultural History, attempts to discuss such a practice. More specifically, what these writings tell about instruction.

The penultimate article in our dossier is *Thinking, feeling and producing: the writing constructions of the strategies of circulation of naturalistic memories of Luso-Brazilians in the 18 th century*, written by Daniela Casoni Moscato. In this article, the author focused on some aspects of the composition of philosophical travel memories and selected a group of Portuguese-Brazilian naturalists from post-Pombaline Reforms: João da Silva Feijó, Manuel Arruda da Câmara, Alexandre Rodrigues Ferreira, Vieira Couto, Francisco José de Lacerda Almeida. These travelers have used in their publications some narrative patterns and to some extent have collaborated in their circulation and the text they have written can be thought of as a scientific product and part of many of the instruments of the Republic of Science.

To close this issue of our dossier, Livia Borges Souza Magalhães, in her *Reader and reading of the 21st century*, discusses the changes in the reading exercise and, consequently, in the readers. The author weaves a historical panorama of the evolution of computer technology, an analysis of the text in the virtual environment, by highlighting the hypertext and its main characteristics and peculiarities, and, eventually, she addresses the reading market, evaluating both the speculations and its current state in Brazil.

As it must be clear by now, we have gathered articles that focus on the History of Written Culture through multiple meanings and in different temporal, geographic and support spaces. Thus, we are certain that this issue of *REVEC* will not only contribute to the studies in the area, but also be another chapter of the History of Written Culture in the Portuguese language in Brazil and abroad.

Enjoy your reading!

Sandro Marcío D. Alves Marengo
Alicia Duhá Lose

UN CAPÍTULO MÁS DE LA HISTORIA DE LA CULTURA ESCRITA DE LA LENGUA PORTUGUESA

La Historia de la Cultura Escrita es una subespecialidad de la Historia Cultural. Según el paleógrafo italiano Armando Petrucci, los historiadores de la cultura escrita, en general, se ocupan de la historia de la producción, de las características formales, de los usos sociales de la escritura y de los testimonios escritos en una sociedad determinada.

Nuestra propuesta en este dossier en la *Revista de Estudos da Cultura* es agregar trabajos que tengan como foco la historia de la cultura escrita en sus más variados enfoques a fin de entrelazar cuestiones relativas al texto escrito, sean manuscritos, hipertextos digitales e impresos, y su producción y circulación en la historia de las sociedades.

El primer texto, titulado *La censura y las traducciones portuguesas en el siglo XVIII: la búsqueda de la norma.*, Cláudio DeNipoti nos afirma que la estructura de censura implantada por el Marqués de Pombal se empeñó en disciplinar los libros publicados tanto con relación al universo de ideas y en la definición de formas y estructuras de escritura. A la vez, con la explosión editorial en lengua francesa y el avance disciplinario de las ciencias, derivados de la Ilustración, hubo un aumento exponencial de las traducciones al portugués. Este artículo busca explorar, a partir de los pareceres de los censores sobre las obras traducidas, cuáles las definiciones que ellos buscaron establecer para que las traducciones fueran aprobadas, además de las cuestiones de fe y del estado. Así, buscando establecer series documentales con los pareceres entre 1769 y 1794, el estudio se basó en las concurrencias discursivas de los censores como instancias normativas del vernáculo.

El texto *Sistemas de abreviaturas en el Códice 132 del Archivo del Monasterio de São Bento da Bahia*, de autoría de Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães y Alicia Duhá Lose, nos lleva al conocimiento de la

riqueza de las abreviaturas presentes en el Códice 132, documento manuscrito del siglo XVIII, que se adquirió en Portugal y se donó al Monasterio de São Bento da Bahia por Cláudio de Britto Reis, abogado baiano autor de diversos libros sobre el Marqués de Pombal. Además de presentar la riqueza de detalles de las cuestiones relacionadas a la ascensión política de Sebastião José de Carvalho e Mello, la administración del Imperio Portugués y a los hechos que se tornaron conocidos como las Reformas Pombalinas, los autores también produjeron la identificación y la clasificación de todas las abreviaturas de acuerdo con la propuesta de Maurice Prou.

En secuencia, Elaine Brandão Santos y Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda presentan la importancia del *Livro do Gado* para el estudio sociohistórico del portugués brasileño, en especial, el del interior de Bahia. En *El Livro do Gado: fuente significativa para la recomposición sociohistórica del portugués brasileño*, las autoras muestran como tal documento puede traer grandes contribuciones para la configuración lingüística del período colonial, aclarando algunas cuestiones sobre la penetración y difusión de la lengua escrita, punto clave destacado para diagnosticar las vertientes culta y popular del Portugués de Brasil. Aún en su estudio, verificamos la cuestión del contacto lingüístico protagonizado por los gentiles, portugueses y africanos responsables por la compleja realidad sociolingüística brasileña actual, así como la discusión sobre el origen del portugués popular brasileño.

Vinculando los estudios de la Historia de la Cultura Escrita a los cambios lingüísticos de línea socioterminológica, Sandro Marcio Drumond Alves Marengo, en su artículo *Cambio lingüístico a la luz de la socioterminología diacrónica: la Historia de la Cultura Escrita como factor extralingüístico*, presenta resultados de una investigación que tuvo como objeto el lenguaje de especialidad militar, más precisamente los rangos de graduación que indican las jerarquías de los hombres que componen el cuerpo de tropa. Los *corpora* fueron dos manuales manuscritos (uno del siglo XVIII y otro del XIX) de táctica de infantería del Ejército Portugués. El autor analizó las diferencias en el campo nocional Rangos de graduación, con base en el aporte teórico de la socioterminología en diá-

logo con la sociolingüística variacionista. Se explican las diferencias de frecuencia de los términos a partir del discurso escrito de los *corpora*, coadunados con la noción de estilo de los agentes de escritura, de la historia social y militar portuguesa, tomados como constituyentes de la historia de la cultura escrita y puestos como posibilidad de ser interpretados como factores extralingüísticos.

El quinto artículo, *La relevancia de corpora para el estudio del portugués popular brasileño: cartas baianas del siglo XX*, de autoría de Elane Santos e Santos y Silvana Silva de Farias Araújo, analiza el *corpus* constituido por cartas personales del siglo XX, escritas por sertanejos baianos de poca escolaridad. Según las autoras, esa muestra contribuye sustancialmente para los estudios que almejan construir una sociohistoria del portugués brasileño, por medio de la historia de la cultura escrita, que reconoce la vertiente popular del portugués, utilizada por la población de poca escolaridad, y que por mucho tiempo fue considerada un “desvío” de la norma patrón.

Ya en *La circulación de libros vueltos para la alfabetización en el sur en Mato Grosso*, Thaise da Silva analiza la circulación de manuales didácticos de alfabetización, también denominados de cartillas, en la escuela primaria de la región conocida como Colonia Agrícola Nacional de Dourados, localizada en el extremo sur del estado de Mato Grosso, entre las décadas de 1950 y 1980. Su investigación cualitativa de base documental, examinó documentos de la 6ª Delegación de Enseñanza Primaria de Dourados y algunos manuales destinados a la enseñanza de las primeras letras oriundas del acervo personal de profesores que trabajaban en la región en la época. A partir de los documentos investigados, se buscó comprender la circulación de cartillas localizadas en esta región del estado. Los resultados alcanzados indican que la circulación de estos artefactos en esta región ora se asemejaba, ora se diferenciaba de las demás regiones del estado debido a la influencia del Gobierno Federal, que repercutía en la educación, en la cultura y en el desarrollo local.

El artículo *Colores de la Escritura Sediciosa: distribución social de la escritura en los Movimientos Sedicio-*

dos de Bahia, de Minas Gerais y de Río De Janeiro en finales del siglo XVIII, de autoría de André Moreno, nos muestra que, en los últimos años, a partir de desdoblamientos investigativos de la historia social lingüística de Brasil, el interés por la historia de la cultura escrita en nuestro país se tornó evidente, principalmente cuando tratamos del subcampo que se centró en levantar e investigar los *corpora* diacrónicos del Proyecto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). Así siendo, el autor busca pautar la difusión social de la escritura en Brasil en finales del período colonial, con base en los procesos de *Devassa* de la *Conspiração dos Alfaiates*, en Bahia, de la *Inconfidência Mineira*, en Minas Gerais, y de la *Revolta dos Letrados*, en Río de Janeiro. A partir de la variable color, el artículo muestra como la escritura estaba distribuída entre los involucrados en las referidas sediciones, con el objetivo de evaluar los perfiles de los firmantes y no firmantes de cada uno de los procesos impetrados.

El próximo texto que compone el dossier es *Niveles de alfabetismo en el territorio del sisal: estudio de un libro de registro de nacimiento (1933-1934)*, de autoría de Huda da Silva Santiago y Adilson Silva, presenta algunos índices de alfabetismo del Territorio del Sisal, en el semiárido baiano, contribuyendo con la búsqueda de indicios a cerca del proceso de penetración y difusión de la cultura escrita en esa región, en la primera mitad del siglo XX. En el ámbito de la Historia de la Cultura Escrita, forma específica de la Historia Cultural, que enfatiza prácticas de personas comunes, de anónimos, se propone un abordaje que evidencie las producciones de los que están a las orillas de la sociedad, relegados de la historia oficial. En ese sentido, este estudio es motivado por la posibilidad de encontrarse la recurrencia a la práctica de escritura por individuos oriundos de la zona rural, espacio en que las escuelas, en ese período, aún no eran presentes.

Enseguida, Pedro Daniel dos Santos Souza firma *De las muchas historias a ser (re)construídas: historia social lingüística de Brasil e historia social de la cultura escrita*, en que reflexiona sobre las formas de aproximación de la historia social de la cultura escrita a una historia social lingüística de Brasil, presentando una

síntesis historiográfica pautada, sobretudo, en las proposiciones de Houaiss y Mattos e Silva. El autor traza un breve panorama de la emergencia de investigaciones que pasaron a preocuparse con el modo como, en diferentes espacios y temporalidades, una determinada realidad social está construída, pensada y “dada a leer”.

En *Práctica de escrituras de intelectuales negros en el periódico “O Exemplo”*, Ricardo Costa de Sousa, bajo los presupuestos de la Historia Cultural, busca discutir la práctica de escrituras de intelectuales negros en el periódico *O Exemplo*, publicado y puesto en circulación entre 1892 y 1930 en Porto Alegre – RS . Más específicamente, sobre cómo esas escrituras cuentan sobre la instrucción.

El penúltimo artículo que compone nuestro dossier es *Pensar, sentir y producir: las construcciones de la escritura y las estrategias de circulación de memorias naturalistas de lusobrasileños en el siglo XVIII*, firmado por Daniela Casoni Moscato. En ese artículo, la autora se fija sobre algunos aspectos de la composición de memorias de viajes filosóficos y seleccionó un grupo de naturalistas lusobrasileños de pós-Reformas Pombalinas: João da Silva Feijó, Manuel Arruda da Câmara, Alexandre Rodrigues Ferreira, Vieira Couto y Francisco José de Lacerda Almeida. Esos viajeros utilizaron en sus publicaciones algunos patrones narrativos y que, en cierta medida, colaboraron en su circulación y el texto que ellos escribieron puede ser pensado como un producto científico y parte de los muchos de los instrumentos de la “República de las Ciencias”.

Cerrando nuestro número, *El lector y la lectura del siglo XXI*, de Livia Borges Souza Magalhães, discute sobre las modificaciones en el ejercicio de la lectura y, por consecuencia, en los lectores. La autora realiza un recorrido histórico sobre la evolución de la tecnología computacional, un análisis sobre el texto en el ambiente virtual, realzando el hipertexto y sus principales características y peculiaridades y, por fin, aborda sobre el mercado de lectura, evaluando desde las especulaciones hasta el escenario actual brasileño.

Como podemos verificar, recibimos trabajos que focalizan la Historia de la Cultura Escrita en múltiples

acepciones y en diferentes espacios temporales, geográficos y de soporte. Así, creemos que ese número de la REVEC además de contribuir para los estudios en el área, también funciona como un capítulo más de la Historia de la Cultura Escrita en lengua portuguesa dentro y fuera de Brasil.

¡Buena lectura a todos!

Sandro Marcío D. Alves Marengo
Alícia Duhá Lose

**PLUS UN CHAPITRE DE L'HISTOIRE DE LA CULTURE ÉCRITE
DE LA LANGUE PORTUGAISE**

L'Histoire de la Culture Écrite est une surspécialité de l'Histoire Culturelle. Selon le paléographe italien Armando Petrucci, les historiens de la culture écrite traitent généralement de l'histoire de la production, des caractéristiques formelles, des usages sociaux de l'écriture et des témoignages écrits dans une société donnée.

Notre proposition dans ce dossier de la Revue des Études de la Culture est d'agréger des documents qui se concentrent sur l'histoire de la culture écrite dans ses approches les plus variées afin d'entrelacer les questions liées aux textes écrits, les manuscrits, les hypertextes numériques et imprimés, leur production et circulation dans l'histoire des sociétés.

Le premier texte, intitulé **LA CENSURE ET LES TRADUCTIONS PORTUGAISES AU XVIII^{ème} SIECLE: LA RECHERCHE DE LA NORME**, Cláudio DeNipoti nous dit que la structure de censure mise en place par le marquis de Pombal s'est efforcée de discipliner les livres publiés tant par rapport à l'univers des idées comme dans la définition des formes et des structures de l'écriture. En même temps, avec l'explosion éditoriale en français et le progrès disciplinaire des sciences, dérivé des Lumières, il y eut une augmentation exponentielle des traductions en portugais. Son article explore, à partir des opinions des censeurs sur les œuvres traduites, quelles définitions ils ont cherché à établir pour les traductions à approuver, au-delà des questions de foi et d'état. Ainsi, cherchant à établir des séries documentaires avec les opinions de 1769 à 1794, l'étude s'est fondée sur les récurrences discursives des censeurs en tant qu'instances normatives de la langue vernaculaire.

Le texte **SYSTÈME D'ABRÉVIATIONS DU CODE 132 DES ARCHIVES DU COUVENT DE SAN BENTO DE BAHIA**, par Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães et Alícia Duhá Lose, nous amène à la connaissance de la richesse des abréviations présentes dans le Code 132, un docu-

ment manuscrit du XVIII^e siècle, qui a été acquis au Portugal et donnée au monastère de San Bento de Bahia par Cláudio de Britto Reis, juriste bahianais auteur de plusieurs livres sur le marquis de Pombal. En plus de présenter la richesse des détails des questions liées à l'ascension politique de Sebastião José de Carvalho e Mello, l'administration de l'Empire portugais et les événements qui sont devenus connus sous le nom de Réformes Pombaline, les auteurs ont également identifié et classé tous les abréviations selon la proposition de Maurice Prou.

Dans la séquence, Elaine Brandão Santos et Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda présentent l'importance du « Livro do Gado » pour l'étude socio-historique du portugais brésilien, en particulier, à l'intérieur de Bahia. Dans **LE LIVRO DO GADO: SOURCE SIGNIFICATIVE POUR LA RECOMPOSITION SOCIO-HISTORIQUE DU PORTUGAIS BRÉSILIEN**, les auteurs montrent comment ce document peut apporter de grandes contributions à la configuration linguistique de la période coloniale, clarifiant certaines questions sur la pénétration et la diffusion de la langue écrite, mis en évidence pour diagnostiquer les aspects cultivés et populaires du Portugais Brésilien. Nous avons vérifié la question du contact linguistique effectué par les gentils, portugais et africains responsables de la réalité sociolinguistique brésilienne complexe actuelle, ainsi que la discussion sur l'origine du portugais brésilien populaire.

Avec une liaison des études de l'Histoire de la Culture d'Écriture au changement linguistique socioterminologique, Sandro Marcio Drummond Alves Marengo, dans l'article **CHANGEMENT LINGUISTIQUE À LA LUMIÈRE DE LA SOCIOTERMINOLOGIE DIACRONIQUE: L'HISTOIRE DE LA CULTURE ÉCRITE COMME FACTEUR EXTRALINGUISTIQUE**, présente les résultats d'une enquête qui visait comme sujet la langue de spécialité militaire, plus précisément des postes de graduation qui indiquent les hiérarchies des hommes qui composent le corps de troupe. Les deux corpus étaient des manuels de manuscrits (un du dix-huitième et une autre du dix-neuvième siècle) des tactiques d'infanterie de l'Armée Portugaise.

La recherche a analysé les différences sur le terrain notionnel Stations de graduation, sur la base du cadre théorique de la socioterminologie dans le dialogue avec la sociolinguistique variationniste.

Le cinquième article, **LA PERTINENCE DE CORPORA POUR L'ÉTUDE DU PORTUGAIS POPULAIRE BRÉSILIEN: LETTRES DE BAHIA DU XX^e SIÈCLE**, écrit par Elane Santos e Santos et Silvana Silva de Farias Araújo, analyse le corpus constitué par les lettres personnelles du XX^e siècle, écrites par « sertanejos », en Bahia, de faible niveau d'éducation. Selon les auteurs, cette recherche contribue substantiellement aux études qui visent à construire une socio-histoire du portugais brésilien, à travers l'histoire de la culture écrite, qui reconnaît le côté populaire du portugais, utilisé par la population de petite scolarité, et cela pendant longtemps était considéré comme un « écart » par rapport à la norme.

Déjà dans l'article **LA CIRCULATION DE LIVRES POUR L'ALPHABÉTISATION DANS LE SUD DE MATO GROSSO**, Thaise da Silva analyse la circulation de manuels scolaires de l'alphabétisation, également appelés livrets, à l'école primaire dans la région connue sous le nom « Colônia Agrícola Nacional de Dourados », situé au sud de l'État de Mato Grosso, entre les années de 1950 et 1980. Sa recherche qualitative, a examiné les documents de la 6^{ème} Cité de l'Enseignement Primaire à Dourados et quelques livres pour enseigner des premières lettres provenant de la collection personnelle des enseignants qui travaillent dans la région à l'époque. D'après les documents étudiés, nous avons cherché à comprendre la circulation des livrets situé dans cette région de l'État. Les résultats indiquent que la circulation de ces objets dans cette région ressemblait et parfois se distinguait des autres régions de l'État en raison de l'influence du gouvernement fédéral, qui a résonné dans l'éducation, la culture et le développement local.

L'article **COULEURS DE L'ÉCRITURE SÉDICIEUSE: RÉPARTITION SOCIALE DE L'ÉCRITURE DANS LES MOUVEMENTS SÉDICIEUX DE BAHIA, MINAS GERAIS ET RIO DE JANEIRO À LA**

FIN DU XVIII^e SIÈCLE, par André Moreno, montre que, au cours des dernières années, par les développements d'enquête sur l'histoire sociale linguistique du Brésil, l'intérêt pour l'histoire de la culture écrite dans notre pays est devenu évident, surtout quand on traite sur le sous-champ qui recherche sur la conception du corpus diachronique du Projet Histoire du Portugais Brésilien (PHPB). Ainsi, l'auteur cherche à guider la diffusion sociale de l'écriture au Brésil à la fin de la période coloniale, basée sur processus de la Conspiration des Tailleurs, en Bahia, la Conspiration de Minas, en Minas Gerais, et la Révolte du Alfabétisé, en Rio de Janeiro. A partir de la variable de couleur, l'article montre comment l'écriture a été réparti entre les personnes impliquées dans ces séditions, afin d'évaluer les profils d'abonnés et non-abonnés de chacun des procès intentés.

Le huitième texte qui compose le dossier est **NIVEAUX D'ALPHABÉTISATION DANS LE TERRITOIRE DU SISAL: ÉTUDE D'UN LIVRE D'INSCRIPTION DE NAISSANCE (1933-1934)**, écrit par Huda da Silva Santiago et Adilson Silva, et présente quelques index d'alphabétisation du Territoire du Sisal, dans la région semi-aride de Bahia, contribuant à la recherche de preuves sur le processus de pénétration et de diffusion de la culture écrite dans cette région, dans la première moitié du XX^e siècle. Dans le contexte de l'Histoire de la Culture Ecrite, une forme spécifique d'Histoire Culturelle, qui met l'accent sur les pratiques des gens ordinaires, de l'anonyme, propose une approche qui met en évidence les productions de ceux qui sont en marge de la société. En ce sens, cette étude est motivée par la possibilité de trouver une récurrence à la pratique de l'écriture par des individus de la zone rurale, un espace dans lequel les écoles n'étaient pas encore présentes dans cette période.

Ensuite, Pedro Daniel dos Santos Souza signe **DES NOMBREUSES HISTOIRES À ÊTRE (RE) CONSTRUITES: L'HISTOIRE SOCIALE LINGUISTIQUE DU BRÉSIL ET L'HISTOIRE SOCIALE DE LA CULTURE ÉCRITE**, qui réfléchit sur les façons d'aborder l'histoire sociale de la culture écrite dans une histoire linguistique sociale du Brésil, présentant une synthèse

historiographique guidée, avant tout, par les propositions de Houaiss et Mattos e Silva. L'auteur dresse un bref aperçu de l'émergence de la recherche qui s'est intéressée à la façon dont, dans différents espaces et temporalités, une réalité sociale donnée est construite, pensée et « donnée à lire ».

Dans **PRATIQUE DES ECRITURES D'INTELLECTUELS NOIRS DANS LE PERIODIQUE « O EXEMPLO »**, Ricardo Costa de Sousa, sous les hypothèses de l'Histoire Culturelle, discute sur la pratique des écrits d'intellectuels noirs dans le périodique « *O Exemplo* », publié et mis en circulation entre 1892 et 1930, à Porto Alegre - RS. Plus précisément, ce que ces écrits racontent sur l'instruction.

L'avant-dernier article qui compose notre dossier est **PENSER, SENTIR ET PRODUIRE: LES CONSTRUCTIONS DE L'ECRITURE ET LES STRATEGIES DE CIRCULATION DES MEMOIRES NATURALISTES DES LUSO-BRESILIENS DANS LE XVIIIÈME SIECLE**, signé par Daniela Casoni Moscato. Dans cet article, l'auteur se concentre sur certains aspects de la composition des souvenirs de voyage philosophiques et a sélectionné un groupe de naturalistes portugais-brésiliens issus dans le réformes post-Pombalines: João da Silva Feijó, Manuel Arruda da Câmara, Alexandre Rodrigues Ferreira, Vieira Couto, Francisco José de Lacerda Almeida. Ces voyageurs ont utilisé dans leurs publications des modèles narratifs et, dans une certaine mesure, ont collaboré à leur diffusion et le texte qu'ils ont écrit peut être considéré comme un produit scientifique et une partie de nombreux instruments de la « République des Sciences ».

En fermant notre numéro, **LE LECTEUR ET LA LECTURE DU XXIÈME SIÈCLE**, de Lívia Borges Souza Magalhães, discute des changements dans l'exercice de la lecture et, par conséquent, dans les lecteurs. L'auteur fait un historique sur l'évolution de la technologie computationnelle, une analyse du texte dans l'environnement virtuel, en soulignant l'hypertexte et ses principales caractéristiques et particularités, et enfin, le texte aborde le marché de la lecture, évaluant des spéculations au scénario brésilien actuel.

Comme nous pouvons le voir, nous recevons des œuvres qui se concentrent sur l'Histoire de la Culture Écrite dans de multiples significations et dans différents espaces temporels, géographiques et de soutien. Ainsi, nous croyons que ce numéro de la REVEC en plus de contribuer aux études dans le domaine, fonctionne également comme un autre chapitre de l'Histoire de la Culture Écrite en langue portugaise au Brésil et à l'étranger.

Bonne lecture à tous!